

Preço da assignatura

Na cidade	Anno	1\$200 rs.
	Semestre	600 "
Fóra da cidade	Anno	1\$400 rs.
	Semestre	700 "
Numero avulso		30 "

JORNAL DE GUIMARÃES

Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor

Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

AMOR DA JUSTIÇA

Não ha ahi ninguem que não saiba que o snr. ministro da justiça apresentou ao parlamento certas emendas ao codigo civil, e que tem o maior empenho em que ellas sejam approvadas.

Não sabemos se este empenho lhe nasce do puro amor de melhorar a nossa legislação, se do capricho de fazer ir por diante a sua proposta, se de qualquer mais abstruso principio, que o triste lirio tenha mysteriosamente encantado no fundo da consciencia. O certo é que, segundo dizem, ou as emendas são approvadas, ou o snr. Campos Henriques bate as asas para fóra do ministerio.

A este ponto já aqui nos referimos no ultimo numero deste semanario. Se hoje voltamos a elle, é para consignar uma nota importante, que temos visto nas gazetas dos ultimos dias, e que talvez dar-deje alguma luz sobre a philosophia do caso.

Dizem pois as alludidas folhas que ha ahi uma familia ministerial, que traz nos tribunaes uma demanda importante, e que, se as emendas do codigo civil forem approvadas, essa familia lucrará muitas dezenas de contos.

Isto dá um pouco em que pensar. Será mera coincidência, alheia da vontade do ministro, esta feliz oportunidade das emendas?—«Feliz», dizemos, para a tal familia ministerial; pois para aquelle ou aquelles a quem o codigo, tal como está, concede aquellas dezenas de contos, as emendas representam um roubo.

Se porém o caso não é fructo de mera coincidência, então é um dos maiores escandalos que se podem commetter no governo duma nação. Quem poderá estar seguro num paiz, onde se fazem leis de proposito para favorecer um particular ou uma familia?

Até aqui, sendo as leis o que todos sabem, appellava-se todavia para a seriedade dos tribunaes, que, boas ou más, as faziam cumprir. Mas, se, quando as demandas estão entregues aos tribunaes e estes se preparam para dar o direito a quem elle pertence, se vai alterar de industria a legislação vigente, para que a sentença favoreça os que primeiro desfavorecia, para quem se ha de appellar?

Se o proprio ministerio da justiça, cujo titular é um juiz de direito, procura torcer assim a rectidão dos tribunaes, para onde ha de fugir quem tiver alguma coisa que perder?

Na Falperra, na Azambuja, na Calabria e em outros logares afamados por proezas de certa ordem, os salteadores, que pretendiam tirar o seu a seu dono, valiam-se de facas e pistolas, mas arriscavam-se a ser vencidos pela legitima defesa. Hoje, a ser verdade o que as gazetas dizem, cessou este ultimo perigo para os amigos do alheio: basta que substituam aquellas armas, em verdade archaicas e

indignas da nossa civilização, pela amizade com um ministro que faça na legislação as alterações necessarias para os pôr a salvo de accidentes desagradaveis.

A isto chegamos, queridos leitores, a isto chegamos!...

HYGIENE

Da alimentação

O que será útil à vida e à saúde? O que poderá fortalecer-nos e endurecer-nos? Que será preciso, ao contrario, evitar para não prejudicarmos a vida, e não altrahirmos sobre nós uma enfermidade ou até uma morte prematura?

Por mais sublime que seja o espirito humano, imagem do Creator pela razão e livre arbitrio, não é menos verdade que esse espirito não pôde desempenhar a sua missão cá no mundo, senão em união com o corpo, que é a sua morada e seu instrumento, para o cumprimento do seu destino.

Ora, morar num pardieiro é muito diferente de habitar uma casa salubre e solida: não é menos importante para o espirito humano saber se o corpo está são e forte, ou fraco e enfermo. Quando esta ultima alternativa se apresenta, infeliz delle.

Para uma casa ser duradoura e offerecer bom alojamento, é preciso que os materiaes empregados na construção tenham sido de qualidade irreprehensivel.

E' pois indispensavel que o corpo, a mais admiravel de todas as moradas, seja construido com os melhores materiaes possiveis; só então é que elle será forte e robusto, só então é que o espirito nelle se encontrará bem.

Para mais facil comprehensão, vou dar-vos um exemplo.

Supponhamos que um architecto vai edificar tres casas, todas segundo o mesmo plano, mas escolhendo materiaes diferentes para cada uma dellas.

Na construção da primeira emprega as melhores pedras, o melhor saibro e cimento em vez de cal. Estando concluida, ficará solida, duradoura, quasi indestructivel, capaz de resistir a todos os furacões.

Na segunda, applica boas pedras, bom saibro, e boa cal. O edificio ficará solido e duravel, ainda que num grau inferior ao primeiro; poderá servir muito tempo sem se arruinar.

Quanto à terceira casa, o architecto pouco escrupulo teve na escolha dos materiaes: empregou umas pedras quaesquer, e cal duma qualidade duvidosa. E' verdade que o rebóco a pôs tão bonita e tão agradável á vista que, quem não tiver visto os materiaes, nem assistido á construção, poderá dizer:

Estas tres casas são todas igualmente boas, e tanto ha de durar uma como as outras.

Perfeito engano! Já não diria isso, se tivesse visto e examinado os materiaes.

A verdade é esta: a primeira casa dá honra ao architecto, é a mais solida e duradoura, e dará gosto ao proprietario. A segunda conservar-se-ha de pé muito tempo, satisfará aos locatorios, que allí se acharão bem installados: mas está muito longe de ter o valor da primeira. Da terceira devemos dizer: E' absolutamente impossivel fazer uma boa edificação com materiaes maus; não tardará a cair em ruina; quem nella fôr habitar, succumbirá.

Esta grande differença entre os edificios provém da escolha dos materiaes empregados e do cuidado que se prestou à sua construção.

Com o corpo humano succede o mesmo que com as tres casas de que estamos fallando: porque elle é composto tambem dum numero infinito de pequenas partes, ligadas entre si, como as pedras duma casa.

As materiaes de que essas partes são formadas e com as quaes se faz a sua ligação íntima, chamam-se *alimentos e bebidas*. Eis as substancias, solidas ou liquidas, de entre as quaes o homem faz a sua escolha, boa ou má, á semelhança do citado architecto encarregado de construir as casas.

Os serviços prestados pelo cimento e pela cal numa edificação, presta-os o azoto na formação e conservação do corpo humano.

O azoto é a parte plastica dos alimentos que absorvemos ás refeições. Quem escolher uma alimentação rica de azoto, terá o corpo vigoroso e resistente, ao passo que os que fizerem uso de alimentos pobres de azoto, estarão muito longe disso.

Quando, pelo contrario, se tomam alimentos desprovidos de azoto, não se pôde esperar que o corpo seja são, firme e robusto: como uma casa mal construida, deteriorar-se-ha dentro em pouco, e cairá em ruina.

Se, por conseguinte, prezais a saúde e desejais uma vida longa, fazei boa escolha de alimentos e bebidas, e evitai cuidadosamente tudo o que, em vez de vos fortalecer, possa trazer-vos uma indolencia prematura.

Meu caro leitor: estás ansioso, de certo, por saber quaes são os alimentos que apresentam mais azoto, para poderes preparar ao espirito uma morada bem solida. Has de querer tambem conhecer os alimentos que, contendo menos azoto, bastarão contudo para tornar o corpo vigoroso e sadio.

Vou indicar-tos, acrescentando ainda os que não contêm azoto absolutamente algum, que não nutrem o homem, mas que servem para entreter e reanimar a vida por meio dos seus principios excitantes.

Todavia occupar-me-hei em primeiro logar do uso da carne e dos vegetaes.

Em todos os tempos tem havido discussão no mundo sabio e no mundo ignorante sobre o que seja preferivel: se a carne, se os vegetaes.

As opiniões sobre este assumpto nunca poderam chegar a um accordo; ficaram sempre oppostas umas ás outras sem esperanza de recon-

ciliação. Uns rejeitam absolutamente o uso da carne, outros dão pouco valor aos vegetaes.

Eis a minha opinião a tal respeito: Se o Creator pôs tudo ao serviço do homem, é preciso aproveitar razoavelmente de tudo o que a terra nos offerece; sem isso não existiriam as creaturas.

De que serviam tantos milhares de animaes nos campos, nos bosques, no espaço, se não fossem destinados ao sustento dos homens, e se estes não devessem comer senão cereaes, fructas, hervas?

Não posso comprehendê-lo.

Não só temos a facultade de comer o que nos é offerecido, mas tambem temos a certeza de que tudo isso nos não faz mal. Estou, pelo contrario, convencido de que os homens se enganam mais na preparação dos alimentos, do que na sua escolha. Julgo até poder affirmar, que as pessoas habituadas aos vegetaes tiram desta alimentação maior vantagem para a saúde.

Von aliás demonstrar que a carne de modo algum é preferivel aos vegetaes.

Os povos e os individuos que se sustentavam de trigo, davam-se sempre bem com essa alimentação; mas o habito inveterado faz com que se julgue que se não pôde viver sem carne; habituam-se facilmente as creanças ao pão e ao leite, mas quando, aos 5, 6 ou 8 annos, queremos habituá-las á carne, só com muita difficuldade o conseguimos.

Se dermos carne a um doente com febre, verificaremos em breve uma acceleração de pulso e augmento de febre.

A carne produz, depois da refeição, uma vermihidão no estomago, como diz um medico celebre, uma ligeira inflammação; portanto gasta mais depressa os orgãos respectivos.

Por que é que se não come sempre exclusivamente carne, e se lhe juntam legumes? E' porque a carne repugnaria e desenvolveria demasiado calorico. Imagine-se ainda quantas pessoas ha que não conseguem obter a carne fresca: não é raro ter ella já 6, 8 ou até 10 dias! Quando se olha para tal carne, quasi se perde o appetite.

Além disso, é factó confirmado que muitas doenças se declaram mais facilmente e se tornam mais perigosas, nas pessoas que se sustentam principalmente de carne, do que nas que de preferencia se alimentam de vegetaes.

As primeiras tambem são muito mais achacadas a erupções, exantheas, do que as outras.

Note-se ainda que para comer-mos a carne, temos de lhe juntar ordinariamente toda a especie de coisas fortes e picantes, o que não é necessario nos alimentos farinaceos.

Entim é preciso não esquecer que os legumes, que se comem com a carne, são muitas vezes preparados de tal forma que perdem os principios reparadores. De poucos nos servimos no estado natural. As mais das vezes submettemos-os a 2 ou 3 transformações, antes de nos servirmos delles: cozidos,

estufados, etc., etc. . . Uma boa maçã fresca tem um gosto delicioso; logo que seja preparada e servida á laia de legume, perde o seu primitivo gosto tão agradável.

Daqui se pôde deduzir que o uso da fructa e dos legumes é preferivel ao da carne. Mas como a carne é tambem um bom alimento, é conveniente que ella faça parte das refeições, dando-se contudo a primazia aos vegetaes.

Vou agora enumerar os diversos alimentos segundo o seu valor nutritivo, conforme a sua aptidão para reparar e conservar a saúde.

Distinguem-se tres categorias:

Os alimentos *muito azotados*

Os alimentos *pouco azotados*

Os alimentos *não azotados*.

Chamam-se tambem alimentos *plasticos* aos que contêm azoto, e alimentos *respiratorios* aos que o não contêm.

Seb Kneipp,

Notas e Noticias

PELO MUNDO

As rolhas servidas. — Para que pôdem prestar as rolhas inutilizadas? Apesar de todos os conselhos da hygiene, as rolhas velhas, saídas dos regos, dos esgotos, de qualquer collecção de detritos, voltam á vida social sob varias formas, e atrevem-se até a invadir a pharmacia.

Em Paris ha uma phalange de pescadores de rolhas (officio mais lucrativo do que o de pescadores de linha), que recolhem as velhas rolhas que fluctuam nas aguas. Lavadas, aceadas, postas como novas, são revendidas aos negociantes de retalho.

Outros industriaes compram-nas para as misturar com os restos de cortiça das fabricas de rolhas e as reduzir a pó impalpavel. Este pó, incorporado em diversas substancias, dá a cortiça moldada, que substitue o celluloides, o marfim artificial, etc., na fabricação de multidão de coisas.

Disposta em placas, esta cortiça moldada, má conductora do calor e da electricidade, é um excellentes revestimento para as adegas e geleiras. Estendida em estado liquido sobre um panno, dá linoleu de bom preço. Enfim eis a applicação mais perigosa: o pó de cortiça é substituido ao pó de lycopódio contra as vermehidões e cortaduras das creanças, sem nenhum cuidado dos microbios que nelle se podem achar, em consequencia da vida aventureira das rolhas.

Os enfardadores tambem applicam as rolhas velhas, reduzidas a uma especie de serradura grosseira, para a expedição de coisas delicadas.

A' vista duma industria tão engenhosa e utilitaria, é de esperar que ainda algum dia se venha a tirar algum proveito das rolhas com que os nossos governos costumam tapar certas bocças, que, abertas, os poderiam encommodar.

A herba do somno.—De que prodigiosa diversidade de dons não enriqueceu o Creador as plantas com que adornou a face da terra! Côres, perfumes, esplendores, propriedades medicinaes, um mundo inteiro de maravilhas, que cada dia se vão revelando aos estudiosos da natureza.

Exemplo. Na California, nos valles que cercam o Sacramento, ha uma herba que faz dormir. O snr. Bailey, botanico que andava em viagem de estudo, assentou uma tarde o seu campo num prado, onde os cavallos começaram a pastar uma herba de mais duma lingua de largura.

Passa um agricultor do paiz: «Cautela, clama, olhe que os seus cavallos vão-se regalar da herba do somno: e o senhor não poderá partir deste lugar antes de oito dias.»

Para obviar a esta estação forçada, o snr. Bailey mandou retirar os cavallos do perigoso prado: mas, como naturalista curioso duma experiencia, deixou que um delles pastasse a herba somnifera.

No dia seguinte, de manhã, o animal foi encontrado com as quatro patas no ar, dormindo profundamente, e com a bocca aberta voltada para o ceu. Todo o corpo estava frouxo e como sem vigor: especialmente as orelhas e o labio inferior pendiam como inteiramente desorganizados. Foi preciso muito tempo para despertar o pobre cavallo, pô-lo a pé e fazê-lo dar alguns passos sob o chicote e a espora: mas, apenas cessavam estes estímulos, o animal parava, adormecia e caía em terra.

Os rebanhos e manadas indigenas conhecem esta herba, decerto pela desagradavel experiencia, e nunca lhe tocam.

Uma infusão desta herba talvez substituisse vantajosamente o chlorophormio nas operações, e talvez ainda, se a dose fosse grande, os discursos proferidos pela maior parte dos nossos parlamentares.

Nós, se podessemos, receitavamos aos nossos ministros de estado a dose precisa para elles antes dormirem do que... governarem.

isto é; cerca de 19 kilometros por hora, em mão de pessoas de juizo.

Com 1:200 percursos por minuto, 72:000 por hora, 576:000 em 8 horas, o motor dá, por hora, 36:000 explosões da mistura detonante (vapor de petroleo e ar), que move os embolos: o que corresponde, no andamento do vehiculo, a 30 metros para cada centimetro cubico de petroleo consumido, e a 30 kilometros para cada litro.

Aqui está como, pela sua intelligencia, o homem multiplica o poder dos seus braços e provê a propria commodidade, que é transportada em lugar de transportar.

Barris de papel.—Ninguem ignora já, que o papel comprimido serve para fabricar bonecas, obras de marcenaria, casas, vagões, etc. A Grecia porém cuida em adiantar um passo nas multiplas applicações do papel. Para favorecer a exportação dos seus vinhos, limitada pelo alto preço que custam naquella paiz as vasilhas de madeira, que precisam de ser importadas de longe, pensa em fabricar barris economicos com a omniprestante maça.

A arvore dos viajantes.—E' a colonia franceza de Madagascar a que tem a fortuna de possuir esta arvore prodigiosa.

A admiravel planta não tem, geralmente, mais de 24 folhas. Mas estas são de dimensões extraordinarias: pois têm de comprimento 1^m,80 a 2^m,50, e 1 metro a 1^m,80 de largura.

Além disso tem uma particularidade, que faz da arvore um recurso verdadeiramente providencial para as pessoas que viajam naquella paiz ardente, sem se prevenirem com os precisos refrescos. Por baixo de cada folha encontra-se uma especie de urna ou sacco, que contém cerca dum litro de agua fresca e pura, sem microbios.

Quem dera esta arvore em tantas povoações de Portugal, e nomeadamente em Guimarães, onde é impossivel apanhar uma gotta de agua boa!

O progresso da bicycleta em França.—Em 1893 havia em França 149:000 machinas, e em 1894, 188:000. Mas desde esta epoca os progressos da bicycleta foram tão rapidos, que em 1895 já aquelle numero subiu a 240:000, e a 308:000 em 1896.

Nesta epoca multiplicou-se o motor de petroleo e electrico e augmentou phantasticamente o numero das machinas rolantes. Em 1899 este numero elevava-se a 730:000; em 1900, a 987:000; em 1901, a 1.106:000; em 1902, a 1.205:000, isto é, quasi dez vezes mais do que nove annos antes.

Especies animaes.—Uma publicação scientifica inglesa tentou a enumeração das especies animaes actualmente vivas. O seu numero sobe a 336:000.

São os insectos os que levam a palma na abundancia: cerea de 230:000 especies. Os molluscos figuram com 50:000 especies; os crustaceos, com 20:000; as aves, com 12:500; os peixes, com as mesmas 12:500; os reptis e bairachios, com 4:400. A especie menos favorecida é a dos brachiopodes, que apenas conta 150 typos.

Fallando-se de especies animaes, não podemos deixar de notar neste quadro uma enorme falta: a das mil variedades de politicos e empregados publicos sem

consciencia de que, pelo menos em Portugal, ha extraordinaria abundancia.

A mortalidade nas capitais.—Eis a estatistica do numero de pessoas que morrem annualmente em cada uma das principaes cidades do mundo. A conta é referida a cada 1:000 habitantes. Morrem pois:

Em Moscou, 26,5; em Trieste, 26,3; em Praga, 23,5; em Veneza, 21,8; em Roma, 21,7; em Berlim, 21,6; em Nova-Orleães, 21,5; em Munich, 21,3; em Milão, 21,1; em Belfast, 20,8; em Glasgow, 20,1; em Vienna, 19,4; em Nova-York, 18,7; em Paris, 18,4; em Edimburgo, 17,8; na Haya, 14,5; em Chicago, 14,4; em Stockholm, 14,3; em Christiania, 14; em Sydney, 11,8.

NO PAIZ

Mentiroso de officio.—Vimos numa gazeta franquista que o seu partido tem sido muito discutido pela imprensa, ao passo que se tem guardado silencio a respeito do congresso nacionalista do Porto.

A gazeta mente com quantos dentes tem na bocca, pois aquella importantissima manifestação politica do nacionalismo mereceu os comentarios da imprensa de todas as côres, ainda da mais adversa ao esperancoso partido.

Isto é uma questão de facto, que só pôde ser negada por algum mentiroso muito descarado.

E' certo que cada qual das gazetas fez a seu modo a apologia do congresso nacionalista. Mas não era de esperar outra coisa: cada um falla segundo a sua educação, os seus habitos, as suas ideias, as suas paixões, enfim como quem é. Por exemplo: a gazeta, a que nos referimos falla, dizendo as coisas ao avesso do que ellas são.

E' nella costume velho, está-lhe na medulla dos ossos. Por isso os leitores, que a conhecem, já sabem que não de interpretar as suas palavras no sentido contrario do que em publicação mais seria ellas teriam.

Deus nos livre pois de que uma gente assim affirmasse, por exemplo, que o congresso nacionalista teve tal importancia que toda a imprensa o discutiu.

E' claro que com estas reflexões não queremos comparar o congresso nacionalista com as estrondosas manifestações politicas do franquismo: não nos importamos com isso. Aliás podiamos lembrar que no congresso nacionalista, regional, se reuniram para cima de mil congressistas (como acontecera na conferencia de Braga), ao passo que, quando o snr. João Franco chamou a Lisboa os seus sequazes de todo o orbe terraqueo, apenas se reuniram cerca duns trezentos partidarios.

Mas isto, se houvesse de ser interpretado como se costumam interpretar as affirmações daquella gazeta, significava que a reunião franquista foi mais numerosa e imponente do que o congresso nacionalista.

Bello juiz.—Das Novidades:

«Um dos novos inscriptos no franquismo é um juiz de direito—que pouco antes obtivera uma collocação muito appetecida, e muito do seu agrado. Mas succedeu que, pouco depois de inscripto no franquismo, vagou uma collocação ainda mais appetecida, e melhor do que a que já obtivera. E eis o nosso independente magistrado a escrever logo ao snr. presidente do conselho, offerecendo-se para virar novamente a toga—perdão, a casaca—se lhe dêsse esta segunda collocação!»

«Como o snr. presidente do conselho não respondesse à proposta, o nosso independente magistrado, e politico de opiniões firmes, telegraphou a um seu collega de Lisboa instando para que lhe arranjasse a transacção proposta. Riscava-se immediatamente do centro do Chiado, e o snr. Hintze Ribeiro podia contar de novo com elle, e com a sua austera firmeza de convicções para a vida e para a morte!»

«Ora aqui têm um exemplar tipico dos efeitos da politica activa sobre a independencia da magistratura. A politica não melhorou, e a magistratura é isto que se está vendendo!»

Instrução publica.—O snr. presidente do conselho levou à ultima assignatura o seguinte decreto, que introduz modificações no

Regulamento de instrução secundaria

«Hei por bem determinar que nos lyceus do continente e ilhas adjacentes sejam observadas as seguintes disposições no respeitante à passagem de classe dos alumnos internos:

Artigo 1.º Os alumnos da 2.ª, 3.ª, 4.ª e 6.ª classe, que durante os ultimos quatro meses do anno lectivo obtiveram, pelo menos, maioria de notas de *sufficiente* em cada disciplina e em procedimento são admittidos a exame de passagem.

§ 1.º O alumno que, além desta maioria de votos de *sufficiente* em cada disciplina e em procedimento durante os ultimos quatro meses, houver obtido, durante todo o anno lectivo, pelo menos maioria de notas de *bom* em cada uma de mais de metade das disciplinas da sua classe, e maioria de notas de *sufficiente* em cada uma das restantes, passa à classe immediata, sem dependencia de exame, com a nota de *bom*.

§ 2.º O alumno que, além da maioria de notas de *sufficiente* em cada disciplina e em procedimento nos ultimos quatro meses, obtiver em cada uma de mais de metade das disciplinas da sua classe maioria de notas de *sufficiente* em todo o anno lectivo, contanto que nesta maioria estejam incluídas as disciplinas de portuguez, latim e mathematica, é admittido à classe immediata, sem dependencia de exame, com a nota de *sufficiente*.

Art. 2.º Fica por este modo substituido o artigo 75.º e seu § do decreto de 14 de agosto de 1895.»

Contas.—Do Correio Nacional:

«Um snr. deputado, na camara, proclamou ha dias que não consta do orçamento a applicação de 11 mil contos. O governo e os seus jornaes emendaram logo sollicitamente: não desapareceram 11 mil contos, desapareceram apenas 204.

«Isto diz-se e confessa-se, sem que haja quem proteste. Numa casa commercial, onde pelo balanço das receitas e despesas faltassem 204 contos, o guarda-livros seria logo entregue à policia.

«Mas, entre nós, como não ha responsabilidade ministerial, tudo se pode fazer a salvo, na certeza da mais completa impunidade.

«...Para onde iriam os 204 contos desaparecidos?...»

Notas mudas.—Tem corrido boatos de crise ministerial.

—Em telegramma publicado nas folhas de hoje, vemos que as famosas emendas ao codigo civil, a que nos referimos no primeiro artigo, não vão por diante.

—No lyceu do Porto entraram apenas 73 requerimentos de alumnos, que pretendem fazer exames de instrução secundaria segundo o regime transitorio.

—Tem dado em que entender ás auctoridades do Porto e ao proprio governo o estado dos operarios daquela cidade.

—Consta que vem para Braga o quarto esquadrão de cavallaria n.º 9, que actualmente se acha em Bragança.

—O governo recebeu um pedido dum cidadão austriaco, para que lhe seja permitido introduzir numa das nossas colonias africanas (preferem a de Moçambique) 50:000 familias hebraicas, para colonização. Provavelmente offerecem dinheiro, embora por baixo de mão, ao nosso patriotico governo: e tanto basta para os judeus fazerem o que quizerem.

—Lemos que o snr. Alexandre de Castilho, primeiro official da direcção de instrução publica, foi nomeado para estudar os melhores methods e processos empregados no ensino secundario, nos lyceus estrangeiros. Quanto a nós, achamos melhor que se não reforme o que está: para mal, já basta.

—Dizem que só depois de fechadas as camaras é que serão conhecidos os castigos applicados aos empregados dos impostos do districto de Coimbra, que tiveram parte nos lamentaveis acontecimentos ha tempos occorridos naquella cidade. Parece que o governo tem medo medo ao parlamento!...

—A alfandega de Lourenço Marques rendeu no mês de Maio a quantia de 95:000:000 reis.

—Ha dias, em discurso feito na camara dos pares, o snr. José de Azevedo Castello Branco declarou que era regenerador, e por isso não podia proferir um discurso de ataque ao governo, sem quebra do principio de obediencia. Excelente doutrina! Invejavel independencia a destas creaturas, que só têm a liberdade de dizer o que o governo quiser! Por isso a nação está á beira do abysmo.

—Mais confessou o celebre embaixador chinês, apesar de se declarar escravo do governo, que as reformas que ha muito se têm feito entre nós não têm tido outro fim, que o de servir pretendentes. Já todos o sabemos: mas não é mau que o diga o snr. Azevedo.

EM GUIMARÃES

Ministro das obras publicas—Esperase que chegue amanhã a esta cidade o snr. Conde de Paçô Vieira, ministro das obras publicas. Consta-nos que lhe preparam um recebimento festivo.

O snr. ministro ouvirá Missa na Collegiada, almoçará no palacete da Arrochella, visitará a Sociedade Martins Sarmento e o Club Commercial, e irá depois para Paçô, residencia de seus paes.

Depois partirá para Fafe, para proceder à inauguração das obras do caminho de ferro. Dalli, depois de jantar, voltará para esta cidade, donde seguirá para o Porto em comboio especial.

Circulo Catholico S. José e S. Damaso. Assembleia Geral.—Por ordem do presidente da Assembleia Geral são convidados todos os snrs. associados, que estão em pleno gozo dos seus direitos civis e associativos, a reunirem em Assembleia Geral no dia 22 do corrente mês, ás 9 horas da noite, no edificio social do Circulo, para:

1.º Discutir e approvar o relatório e contas da Direcção referentes ao anno economico de 1902 a 1903, bem como o parecer do Conselho Fiscal;

2.º Proceder á eleição dos corpos gerentes do Circulo para o futuro anno economico de 1903 a 1904.

3.º Discutir e approvar uma proposta da Direcção respeitante á admissão de novos socios.

Não reunindo neste dia numero legal de associados para a Assembleia Geral poder funcionar, a Assembleia ficará transferida para o domingo immediato, 28 de junho, ás 3 horas da tarde, realizando-se com o numero que comparecer.

Os livros e documentos comprovativos da receita e despesa acham-se patentes na secretaria, das 11 horas da manhã á 1 da tarde e das 7 ás 9 da noite, para serem examinados pelos interessados.

*

Subscrição para a casa do Circulo Catholico S. José e S. Damaso:

Transporte...	420\$950
Padre João Chrysostomo Rodrigues de Faria..	1\$000
Anonymo	2\$500
Antonio Joaquim de Sousa Mourão	500
Anonymo	1\$000
Antonio Leite de Castro	500
Capitão José Servolo do Couto	500
Major Joaquim Pedro Infante	300
Antonio Francisco de Oliveira Guimarães	1\$000
Francisco da Cruz Lobo.	1\$000
Antonio Augusto de Almeida Ferreira	3\$000
José Gonçalves da Cunha	200
José da Silva Carvalho (Guise)	1\$000
João Baptista Leite de Faria	1\$000
D. Maria Mendes Corvite Meirelles	200
Dr. Henrique Cardoso M. de Menezes	5\$000
Direcção do Collegio de S. Damaso	6\$000
Somma reis...	445\$650

(Continua).

Asylo de Santa Estephania.—Este Asylo recebeu durante o mês findo os seguintes donativos:

Dum anonymo, 50 trigos, 1 garrafa de vinho e 2 garrafas de vinho fino; de D. Luiza Margaride, réis 2\$500; dum anonymo, 10 kilos de presunto e 6 chouriços.

Dos subscriptores annuaes: Domingos da Silva Gonçalves 1\$500 reis; D. Maria Amaral, 500 reis; D. Carolina Amaral, 500 reis; Joaquim Alfredo Ferreira Leite, 1\$200 reis; Padre José André, reis 2\$500; Padre João Antonio Ribeiro, 1\$500 reis; Conego Bacellar, 1\$200 reis; Joaquim Ferreira dos Santos, 1\$500 reis; Manuel Joaquim de Oliveira Bastos, 1\$000 reis; Agostinho Dias de Castro, 1\$200 reis; Dr. João Martins de Freitas, 1\$200 reis; Padre Francisco Lageira, 1\$500 reis.

Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães.—Balancete de 31 de maio findo:

Activo

Capital empregado: Construcção até Guimarães, 828:060\$974; prolongamento até Fafe, 23:079\$107; materiaes em deposito, 26:563\$826; effeitos depositados e de caucção, 13:990\$000; devedores diversos, 16:500\$608; exploracão (despesas geraes) de 1903, 11:885\$479 reis;

gerencia (despesas da séde), de 1902, 994\$580 reis; conta de juros de 1903, 325\$585 reis; dinheiro em deposito, 29:000\$000; caixa, 1:947\$726. Somma, 952:347\$885.

Passivo

Capital: acções, 300:000\$000; obrigacões, 535:590\$000; accionistas, seus creditos, 115\$500; por effeitos depositados e de caucção, 13:990\$000; depositos e fianças, 12:133\$040; contas em liquidacão, 13:148\$817; exploracão, receita geral de 1903, 46:186\$305; dividendos para pagar, 509\$000 rs; juros de obrigacões para pagar, reis 321\$150; retenções geraes, reis 11:939\$437; fundo de amortizacão, 4:410\$000; fundo de reserva, reis 12:000\$000; lucros e perdas, reis 2:004\$036. Somma, 952:347\$885.

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 30 de maio de 1903:

ACTIVO	
Caixa, dinheiro em cofre ..	14:842\$438
Fundus fluctuantes	4:970\$000
Acções proprias existentes em carteira antes da promulgacão do decreto de 11 de julho de 1894	55\$000
Letras descontadas e transferencias	134:970\$178
Letras a receber	6:132\$170
Emprestimos e contas correntes com caucção	23:429\$107
Emprestimos com caucção das proprias acções	100\$000
Correspondentes no paiz ..	30:717\$866
Devedores geraes	9:993\$796
Letras protestadas e em liquidacão	44:834\$108
Emprestimos sobre hypothecas	34:064\$619
Propriedades arrematadas ..	26:574\$308
Effeitos depositados	8:400\$000
Edifício do Banco	10:000\$000
Moveis, casa forte e utensilios	500\$000
Somma	348:483\$590
PASSIVO	
Capital	146:000\$000
Fundo de reserva	2:325\$000
Fundo para liquidacões	74:298\$632
Depositos á ordem	10:734\$105
Depositos a prazo	51:015\$065
Letras a pagar	289\$480
Dividendos para pagar	2:114\$375
Credores geraes	50:953\$185
Correspondentes no paiz ..	985\$840
Credores por effeitos depositados	8:400\$000
Lucros e perdas	1:367\$908
Somma	348:483\$590

Notas miudas—Foi passada carta de encommendação, por um anno, para a freguezia de Sant'Iago de Creixomil, ao rev. José Gomes de Carvalho.

—Realiza-se amanhã a festa do SS. Sacramento na igreja da Collegiada. Haverá, da parte de manhã, Missa cantada e exposicão; de tarde, Vesperas, sermão e procissão.

—Houve hoje nos Capuchos a festa de S. Antonio. Constou de Missa cantada, exposicão, «Te-Deum» e sermão.

—Por causa do mau tempo teve de limitar-se aos claustros da Collegiada a procissão do Corpo de Deus.

—Foi brilhante a festa da primeira communhão de mais de cem creanças, que no ultimo domingo se realizou na igreja do Seminario.

—Havendo um dos nossos collegas desta cidade lembrado que, em honra do snr. ministro das obras publicas que amanhã nos visita, se dê o seu nome ao Largo do Campo da Feira, alvitra outro que se não bula com o que está, e se reserve a execucao daquella ideia para quando a Camara construir alguma das novas e elegantes ruas, que tem planejado. Nós vamos com este, porque até então se poderá verificar

se o snr. ministro merece aquella honra. Deixemos fazer as obras: não paguemos antes do tempo.

—Por causa das obras, a que se vai proceder na igreja parochial de S. Paio, desta cidade, deve ser mudado hoje o SS. Sacramento para a igreja de S. Domingos, onde se celebrarão todos os actos parochiaes até á conclusão daquellas obras.

—Falleceu terça-feira o snr. Antonio José Moreira e Silva Guimarães, negociante de ferragens, estabelecido na rua da Rainha. Os officios funebres realizaram-se no dia seguinte na igreja da Misericordia.

—Correu bem o espectáculo offerecido pelo Grupo Dramatico Gil Vicente, annexo ao Circulo Catholico de Operarios, aos socios e suas familias.

—Principiou hontem no tribunal desta comarca o novo julgamento do caso relativo á herança de Esteves Ribeiro.

EXPEDIENTE

Tendo acabado com o numero 52 o primeiro anno da publicacão do «Jornal de Guimarães», vai a administração do mesmo proceder á cobrança das assignaturas que ainda estão em divida. Na cidade e concelho será a cobrança feita por um proprio. Nos outros logares será feita pelo correio. Rogamos aos nossos assignantes o favor de pagarem logo que lhes sejam apresentados os recibos com a chancellia do administrador, ou os avisos das estações postaes, para evitarem novo trabalho e despesa.

LITTERATURA

A ESMOLA

Dai, minhas filhas, ao pobre Esmola dai;
Dai, que vereis que esse cobre Em ouro sai
Depois na morte e na vida;
E seja esta a mais querida Lição de pae.

Vem d'Aquelle Pae Supremo,
Que está nos ceus;
Que a todos no amor extremo Fez filhos Seus,
E cem por um promettera Do que aos pobres cá se dera,
Que é dado a Deus.

Dai, mas dai sem vaidade No bem fazer;
Vê Deus mais a caridade Que se esconder;
Na esmola melhor acceita, Nem a esquerda da direita Ha de saber.

Dai, dai sempre, lembrai-vos Que já não tem
Quem teve hontem; receai-vos Por vós tambem;
Dai, que do rico as migalhas São dum pobre em pobres palhas
Todo o seu bem!

Lembra-vos que em quanto á mesa O rico está,
E dos pratos, que a riqueza Escolherá,
Escolhe ainda qual come, Na rua o pobre com fome
Morrendo irá!

Que em quanto o rico, abafado Ou ao fogão,
Ri do frio, que gelado
Traz ar e chão,
Vai descalço tiritando Na rua o pobre e chorando
Sem lume e pão!

Que em quanto o rico em tal festa Anda a dançar,
E que em fausto alli não resta Que desejar,
Andam na rua em desgraça Muitos pobres; e quem passa
A murmurar!

Que em quanto o rico, em seu brilho, Esperdiçou
O ouro em dices, que o filho Logo quebrou,
O pobre aos tristes filhinhos Só pôde dar-lhes... carinhos
Se algum chorou!

E do que ao rico sobrava, Só disso, sim,
Quantos prantos que enxugava Ao pobre assim!
E dos prantos enxugados Que juros amontoados
No céu por fim!

O anjo da guarda vòo Ao céu veloz,
Abre o livro e a accção boa No livro a pôs,
Porque Deus a conta veja E descontada nos seja
No mais a nós.

Mas tambem, tambem na vida, A esmola é flor
Logo em fructo convertida Pelo Senhor;
Basta a benção da indigencia E por dentro a consciencia
Com seu louvor.

Pois quem da esmola não sente Tão doce vir
Aquella voz, já contente Ao despedir?
Quem não sente que na alma Então a primeira palma
Começa a abrir?

Oh! Minhas filhas, a esmola, Joia da fé,
Faz da mão, que a dôr consola Quando a dôr vê,
Que por mão divina a tomem, Pois como Deus nisso o homem
Quasi então é!

Dai, minhas filhas, ao pobre Esmola dai;
Por vosso brazão mais nobre Esse tomai;
E em quanto fordes na vida Esta vos seja a mais querida
Lição de pae.

João de Lemos.

ANNUNCIOS

Vende-se uma morada de casas sita na rua de D. Luiz 1.º com o n.º 35.

Fala-se com a moradora na mesma.



Vende-se uma morada de casas, sita na ruade Gil Vicente, com os numeros, 59 a 65. Para esclarecimentos, nesta redacção.

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

No Juizo de Direito desta comarca, e cartorio do escriptivo do quinto officio, correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e ultima publicacão deste no Diario do Governo, a citar os interessados Antonio de Freitas Soares, Domingos Ribeiro de Freitas, casado com Elvira Guimarães, Jeronymo Ribeiro de Freitas Guimarães, casado com Joaquina Carolina dos Reis Guimarães, todos ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico, a que neste mesmo Juizo se está procedendo por obito de seu irmão e cunhado Antonio Ribeiro de Freitas Junior, solteiro, maior, morador que foi no logar da Boa-Vista, freguezia de Creixomil, desta mesma comarca, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Guimarães, 5 de junho de 1903.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Silva Leal.

O escriptivo,

João Antonio da Fonseca Saraiva Caldeira.

Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas na rua de Camões, com os n.ºs de policia 24 a 28, com divisões para numerosa familia. Tambem se vende uma propriedade com 13 moradas de casas, bons quintaes, muito arvoredos e avidadas, sita na rua da Alegria, sendo tudo allodial. Para tratar na rua da Alegria, 13, ou no campo do Toural, 53 e 55.

DINHEIRO A JUROS

Dão-se a juros, sobre hypotheca, 600\$000 réis, a 5 % livres. Quem pretender falle nesta redacção.

Solar de Caneiros

Vende-se este excellente solar, com magnifica casa, capella, quintal, quinta e demais pertencas. Este solar, como de todos é sabido, pertenceu á Baronesa de Almargem.

Dizem-nos que já não faltam pretendentes; e a verdade é que, por todos os titulos, uma compra destas é hoje um dos melhores empregos de capital.

O encarregado da venda é o snr. Luiz José Gonçalves Bastos, morador no Toural, nesta cidade.

PAPELARIA

e Typographia Minerva Vimaranesense

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

Albano Bellino

Archeologia Christã

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães. Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Satno, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

**DICCIONARIO APOLOGETICO
DA FÉ CATHOLICA**

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doctor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POA

José Lopes Leite de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.^o andar—Porto.

SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA kilo 850
S. THOMÉ kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM
PARA AVALIAR O QUE HA DE
ESPECIAL NESTE ARTIGO

Officina de encadernação da

Typographia Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**OS CENTROS
NACIONAES**

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis